

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Meio Ambiente - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

SOJA

Os preços da soja estão em alta no Brasil, influenciados pela firme demanda e pelo avanço dos valores externos da oleaginosa, segundo o Cepea. No mercado internacional, a valorização é resultado da divulgação da primeira estimativa do USDA referente à área de grãos ser cultivada em 2021 nos EUA – que veio abaixo das expectativas do mercado –, dos baixos estoques de soja naquele país e o excesso de umidade nas lavras da Argentina que estão sendo colhidas. Com isso, o Indicador ESALQ/BMBF/Bovespa – Paraguai subiu 1,05% entre 26 de março e 1º de abril, indo para R\$ 173,86/sc de 60 kg na quinta-feira, 1º. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná avançou 0,8% no mesmo período, a R\$ 166,42/sc de 60 kg na quinta. Segundo o Broadcast, Na quinta-feira, os futuros de soja em Chicago fecharam em baixa, passando por uma correção após a alta de mais de 5% na sessão anterior, quando os contratos atingiram o limite diário de alta estabelecido pela bolsa (70 cents). O vencimento maio da oleaginosa caiu 34,75 cents (2,42%), para US\$ 14,02 por bushel. Os embarques de soja no Brasil ao exterior em março superaram em 24,3% o observado em igual mês de 2020. Foram 13,490 milhões de toneladas exportadas, ante 10,853 milhões de toneladas há um ano. Os dados foram divulgados na quinta-feira pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia e consideram 23 dias úteis de março. Ante fevereiro, os embarques de soja aumentaram 365,7%.

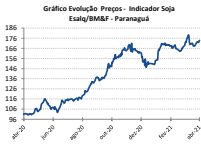
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	163,13	1,26	152,38	82,78	
Oeste PR - PR	159,52	1,78	2,15	15,85	87,45
Sorriso - MT	152,12	1,90	-5,80	21,34	90,77
Rio Verde - GO	158,76	2,32	0,98	17,01	95,45
Ind. Esalq/BMBF (R\$/60kg)	173,86	1,68	0,87	11,43	71,90

* Versão RS Presente (R\$/Presente) 02/04/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Diz
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BMBF	CBOT	CBOT*	BMBF	CBOT	CBOT*
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	175,56	mai/21	14,020	mai/21	175,56
jul/21	174,90	jul/21	13,968	jul/21	174,90

*Set/21 = 2,2883 bushels; **Jul/21 = 5,608 bushels
Preço Médio: R\$ 43,28 /60 kg



MILHO

Apesar do bom andamento da colheita da safra de verão, o mês de março foi marcado por segundas renovações dos preços recordes do milho em muitas regiões acompanhadas pelo Cepea. O impulso veio da disponibilidade restrita do cereal no spot e de incertezas quanto à produtividade das lavouras de segunda safra. No final do mês, as altas nos preços internacionais mantiveram elevada a paridade de exportação, o que também sustentou os valores no Brasil. Para o Broadcast, consumidores domésticos têm buscado volumes com regularidade, mesmo que tentando não inflacionar o mercado. Em algumas praças, os valores continuam subindo semana após semana. Já a comercialização antecipada da safra segue parada, com produtores tendo negociado grande parte da produção futura e inseguros quanto às condições climáticas das lavouras cultivadas fora da janela ideal. A consultoria StoneX cortou em 4,5% sua projeção para a segunda safra de milho do Brasil na temporada 2020/21, o que acabou resultando em corte da estimativa de produção total, para 105,06 milhões de toneladas. Em março, a estimativa era de 106,5 milhões de toneladas. Na safra 2019/20, foram colhidas 102,5 milhões de toneladas. Na quinta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BMBF/Bovespa fechou a R\$ 93,90 a saca de 60 quilos (+0,20%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 16,46/saca (-1,20%). Na 83, os futuros de milho voltaram a subir, porém menos do que na quarta-feira. O vencimento maio fechou em alta de R\$ 0,84/saca, a R\$ 97,43/saca; o julho ganhou R\$ 0,58/saca e terminou em R\$ 92,62/saca, e o setembro subiu R\$ 0,68/saca, para R\$ 86,72/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em baixa na quinta-feira, refletindo um movimento de realização de lucros após a alta de mais de 4,5% registrada na sessão anterior. Os preços atingiram na quarta-feira o limite diário de alta, de 25 cents, impulsionados por uma projeção de área que veio abaixo do esperado. O vencimento maio do grão recuou 4,50 cents (0,80%), para US\$ 5,5975 por bushel.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
Cascavel - PR	85,35	7,25	14,49	52,74	100,07
Dourados - MS	79,93	5,80	14,89	51,10	102,35
Norte do Paraná	86,00	6,94	15,44	53,57	102,40
Ind. Esalq/BMBF (R\$/60kg)	93,90	0,63	7,86	46,22	59,50

* Versão RS Presente (R\$/Presente) 02/04/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita <td>Jan-Jun <td>Jul (MT/MS/PR) <td>Mai-Jun</td> </td></td>	Jan-Jun <td>Jul (MT/MS/PR) <td>Mai-Jun</td> </td>	Jul (MT/MS/PR) <td>Mai-Jun</td>	Mai-Jun

Mercado Futuro					
BMBF	CBOT	CBOT*	BMBF	CBOT	CBOT*
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	97,43	mai/21	5,598	mai/21	75,10
set/21	86,72	set/21	5,010	set/21	67,22

*Set/21 = 2,2823 bushels; **Jul/21 = 5,608 bushels
Preço Médio: R\$ 38,49 (R\$/60 kg) + R\$ 24,51/60 kg (PR + MS)



CAFE

A colheita de café robusta da temporada 2021/22 deve se iniciar nas próximas semanas, segundo indicam agentes consultados pelo Cepea. A expectativa é de que a produção seja menor que em 2020/21, devido aos impactos da seca em 2020, mas a qualidade dos grãos ainda pode ser boa, devido ao clima favorável em 2021. Já no ES, os trabalhos devem começar na segunda semana de abril, sendo intensificados no final do mês. É esperado que a safra 2021/22 apresente bom volume de grãos de boa qualidade, devido ao clima favorável no desenvolvimento da safra. Para o Broadcast, os produtores brasileiros, já resignados com prejuízos provocados pelo clima adverso e a seca, já estão pensando a vispera do fechamento da safra de colheita de café de qualidade superior em 2021. Já os produtores com dificuldade de contratação de mão de obra devido ao plano recrudescido da pandemia e condições do tempo para colheita podem dar mais dores de cabeça para o produtor. Na quinta-feira à tarde o ME divulgou que a exportação total de café pelo Brasil (não torrado, torrado, extratos, essências e concentrados de café) no mês de março alcançou perto de 4,168 milhões de sacas de 60 kg, o que corresponde a um aumento de 30,5% em comparação com igual mês de 2020. Os futuros de arábica em NY trabalharam nos dois lados do mercado na quinta. O vencimento maio/21 fechou com desvalorização de 1,54% (190 pontos), a 121,60 cents. Segundo o boletim diário Cepea/Esalq/USP, as cotações do café arábica tiveram queda na quinta no mercado físico. Segundo o Cepea, com as baixas nos preços externos da variedade, agentes brasileiros estiveram afastados do mercado spot. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 707,11 a saca, leve recuo de 0,2% em relação ao dia anterior. No mercado de robusta, agentes mantiveram-se retraídos na quinta, mas o avanço do dólar permitiu o fechamento de alguns negócios. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 439,06 a saca, queda de 2% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 426,22 a saca, baixa de 1,1% no mesmo comparativo – ambos à vista e a retrair no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	694,30	-2,65	-6,65	31,68	19,84
Cerrado - MG	705,00	0,44	-4,36	34,03	20,22
Zona da Mata-MG	669,25	-0,31	-4,45	36,47	21,57
Mogiânia - SP	707,00	6,75	6,11	33,61	21,31
Ind. Esalq/BMBF (R\$/60kg)	707,11	-1,30	-9,38	32,82	20,30

* Versão RS Presente (R\$/Presente) 02/04/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
BMBF	ICE/NY	ICE/NY*	BMBF	ICE/NY	ICE/NY*
R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg	R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	797,19	mai/21	121,60	mai/21	913,62
jul/21	801,16	jul/21	123,55	jul/21	928,28

60kg = 152,27 Sc Líquido Preço
Preço Médio: R\$ 92 (Arábica) R\$ 362,50 (Robusta) R\$ 249,30 + R\$ 45 201,33



BOI GORDO

Os preços do bezerro seguem em forte movimento de alta no mercado brasileiro, renovando os recordes reais da série histórica do Cepea. Esse cenário se deve à oferta de bezeros abaixo da demanda por novos lotes de reposição. Ressalta-se que o valor recorde de animais de reposição e as também recordes cotações de importantes insumos da alimentação pecuária – como milho e farelo de soja –, por sua vez, deixam pecuaristas terminados em alerta com o avanço da seca no Brasil. Segundo o Cepea, a demanda por carne bovina fresca no Brasil continuou em alta na quinta-feira, com a oferta de carne bovina não tendo sido suficiente para atender à demanda. A semana mais ativa fez com que frigoríficos ficassem mais ativos na aquisição de matéria-prima, ainda que o consumo doméstico de carne bovina não tenha esboçado recuperação. Por um lado, as empresas tentam pressionar os preços da arroba, já que na outra ponta o mercado interno parece não ter mais capacidade de absorver novos reajustes. O principal impasse ainda é a oferta de gado terminado, que continua restrita. O fim do período de chuvas costuma forçar pecuaristas a retirarem os animais das pastagens e ofertá-los no mercado, mas isso não tem acontecido. Com a escassez de bezerros nos preços da arroba, algumas indústrias tem se afastado dos negócios, reduzindo as atividades ou até decretando férias coletivas para reduzir os custos. A situação é menos pior para as plantas frigoríficas habilitadas à exportação. Conforme dados Secex/ME, em março, o Brasil exportou 133,821 mil toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, alta de 5,9% ante as 125,882 mil toneladas exportadas em igual mês do ano anterior. Em receita, o avanço foi de 11,61%, passando de US\$ 552,998 milhões um ano antes para US\$ 617,223 milhões no mês passado. Nos mercados futuros do boi gordo na B3, o contrato mais líquido, referente à maio, encerrou o dia em alta de R\$ 2,05 por arroba, para R\$ 311,85. Já no mercado atacadista da carne bovina, a semana encerrou com preços estáveis. “A baixa procura por carne no país, tem contribuído para uma lenta reposição do produto nas gôndolas dos supermercados e açougues, enquanto diversos restaurantes, bares, escolas e outros serviços seguem fechados por causa das medidas sanitárias de prevenção à covid-19”, diz a IHS Markit. Assim, o quilo do traseiro do boi permanece cotado a R\$ 21,60; o do dianteiro a R\$ 17,60 e da ponta de agulha, a R\$ 17,10.

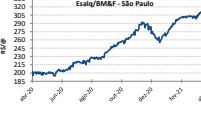
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	287,29	-2,06	1,17	17,32	58,07
Cuiabá - MT	304,58	1,89	4,74	11,93	63,01
Goianina - GO	289,91	1,32	1,92	17,93	57,35
Araçatuba - SP	317,40	2,02	6,13	11,37	62,64
Ind. Esalq/BMBF (R\$/@)	316,10	0,09	4,84	22,66	61,77

* Versão RS Presente (R\$/Presente) 02/04/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BMBF - R\$/@		
Vencimento	Cotação	Posição
mai/21	311,85	
jun/21	312,10	

02/04/2021



ALGODÃO

ALGODÃO		Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	04/04/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		157,95	-2,33	-8,42	71,05
Colheita (Mai-Set)		Projeção Média R\$ 72,50 (p)**			

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	04/04/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		87,14	0,64	1,98	66,65

TRIGO		Atual (R\$/30*)	Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	04/04/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1568,61	2,53	5,00	36,95
Colheita (Ago-Dez)		Projeção Média - Região Sul 222,18 (R\$)			

Segundo o Cepea, depois de subir 20% em janeiro e quase 11% em fevereiro, o Indicador CEPEA/ESALQ do algodão em pluma, com pagamento em 8 dias, recuou 4,6% em março, fechando a R\$ 4,8250/lp mesa terça-feira, 30. O elevado preço interno e as incertezas geradas pelo novo avanço da covid-19 no Brasil afastaram agentes de indústrias do mercado spot, fazendo com que a oferta ficasse acima da demanda. No geral, apenas compras pontuais envolvendo pequenos volumes foram registradas pelo Cepea ao longo do mês. Ainda segundo o Cepea via Broadcast, o indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 4,7776 por libra-peso (-0,59%). Em dólar, o indicador fechou a US\$ 83,73 cents por libra-peso (-2,01%). O valor a prazo fechou a R\$ 4,7805 por libra-peso (-0,59%). Em relatório mensal, o Conselho Consultivo Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês) disse que um esperado aumento na demanda de fiáveis e a distribuição de vacinas contra covid-19 oferecem alguma esperança de recuperação do consumo global, mas ainda há muitos fatores que trazem incertezas. Os futuros de algodão fecharam em baixa expressiva na quinta-feira na ICE Futures US, após quatro sessões de ganhos. O mercado foi pressionado por incertezas quanto à recuperação da demanda global. O vencimento maio da pluma caiu 293 pontos (3,62%), para 77,95 cents por libra-peso.

Conforme boletim de conjuntura semanal do arroz da Conab, com elevação da demanda e aumento do preço do frete em virtude da menor disponibilidade de caminhões, que estão priorizando o transporte do milho e da soja colhidos no RS, preços do arroz no estado valorizam na semana em meio a intensificação da colheita, que já alcança 56% da área plantada. Segundo a SUREG/RS: “A Fronteira Oeste e a Planície Costeira Externa seguem as mais adiantadas com mais de 64% e 69% da área colhida, respectivamente. As demais regiões já ultrapassaram 45%”. O cenário de elevação nos preços tem sido intensificado com o comportamento do produtor de disponibilizar baixa oferta, pois há esperança do agricultor de que os preços possam voltar a subir. Segundo Cepea via Broadcast, o valor à vista em meio do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS fechou R\$ 87,14 a saca de 50 quilos (+0,17%) na quinta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,27/saca (-1,29%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria Rio Grande do Sul, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP.

As negociações envolvendo trigo ainda estão lentas no Brasil, segundo o Cepea. Do lado da oferta, vendedores mostram maior interesse em negociar o cereal em estoque, tendo em vista que precisam disponibilizar espaço nos armazéns para recebimento da safra de verão. Já do lado da demanda, moinhos sinalizam estarem abastecidos e que a procura por derivados está enfraquecida. Apesar desse cenário, as cotações seguem firmes. Para o Broadcast, a negociação de trigo no mercado interno continua apressada. A indústria segue na expectativa da melhora no consumo de derivados de trigo e produtores não abrem mão do preço pedido. Para adquirir novos lotes de cereal, moinhos, que estão abastecidos, esperam a demanda dar sinais de melhora diante da chegada do outono e de novo rodada de pagamento de auxílio emergencial. “Nesta quinta-feira, tentativa de compra a R\$ 1.470 por tonelada no spot não rendeu negócio no Rio Grande do Sul. No Paraná, as ofertas também continuam em níveis elevados”, disse o analista Luiz Pacheco, da consultoria Trigo & Farinhas. Quanto ao cereal importado, operadores avaliam que a queda recente do dólar fez o preço do trigo argentino se aproximar do nacional, diminuindo a paridade. Corretores relatam também que o cereal de origem paraguaia continua chegando competitivo em moinhos paulistas. Os futuros de trigo negociados na CBOT fecharam em baixa nesta quinta-feira, acompanhando o recuo dos preços globais e a expectativa de ampla oferta dos Estados Unidos e da Rússia. Ontem, o USDA disse que a área total semeada com trigo no país deve alcançar 18,76 milhões de hectares em 2021/22, ante 17,95 milhões de hectares no ciclo anterior. A previsão de analistas era de uma área um pouco menor, de 18,27 milhões de hectares. O vencimento maio na CBOT perdeu 7,00 cents (1,13%), para US\$ 6,11/bushel. Em Kansas City, igual vencimento do trigo duro vermelho de inverno caiu 10,75 cents (1,87%), para US\$ 5,65/bushel.

<>Súños: O poder de compra dos suínocultores paulistas frente ao farelo de soja se recuperou um pouco de fevereiro para março, segundo o Cepea. Apesar dessa reação, a situação atual ainda é a pior para um mês de março e uma das mais desfavoráveis de toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2004. Além do alto patamar dos preços dos insumos de alimentação – que, segundo a Embrapa, chegaram a representar 82% dos custos totais em fevereiro –, o fraco desempenho das vendas internas da carne e a consequente desvalorização do suíno vieram provocar prejuízos para Cepea em alerta. Esse cenário vem mostrando que está ao ar, novamente, desfazer o setor, o que vai exigir que suínocultores usem de modo eficaz ferramentas de gestão de custos de produção. <=> Frango: O movimento de preços dos produtos levantados pelo Cepea está distinto no mercado atacadista de cortes e miúdos da Grande São Paulo. Enquanto os valores do coração recuaram no mês, os do peito com osso subiram. Segundo pesquisadores do Cepea, no caso do coração, a demanda específica do corte para churrascos e comemorações se retraiu, diante das medidas de isolamento adotadas por estados e prefeituras. De fevereiro para março, o coração congelado se desvalorizou pouco mais de 4%. Já no caso do filé de peito congelado, um dos favoritos do consumidor brasileiro para refeições diárias, houve avanço nos preços no mesmo período, de 3,5%. <=> Ovos: O movimento de alta nos preços dos ovos observado em fevereiro continuou firme nos primeiros dias de março. Com o avanço do mês, contudo, as vendas diminuíram um pouco, o que resultou em quedas nos valores de comercialização. Ainda assim, as médias de março atingiram recordes reais da série histórica do Cepea, iniciada em 2013, em todas as regiões acompanhadas (série deflacionada pelo IPCA de fevereiro/21). Segundo pesquisadores do Cepea, um dos fatores decisivos para a elevação dos preços entre fevereiro e março foi a oferta enxuta, principalmente de ovos maiores, como o extra e o jumbo. Além disso, o período de Quaresma também elevou as vendas, especialmente no início do mês. Na segunda quinzena de março, o enfraquecimento dos preços esteve atrelado à adoção de medidas mais restritivas por estados e municípios, diante do agravamento da pandemia de covid-19, fez com que as vendas de ovos recuassem, principalmente no atacado para restaurantes, bares e demais serviços de alimentação.